

## **DITADURA DA BELEZA E AUTOESTIMA FEMININA (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Simone de Siqueira Gonçalves Pelegrini

**Orientadora:** Profa. Andrea Siomara de Siqueira

**Curso:** Psicologia

**Campus:** Paraíso

Objetivou-se neste estudo compreender se a participação em movimentos sociais impacta a autoestima e ressignificação da autoimagem de mulheres que militam pela diversidade de beleza e se a militância influencia o comportamento de mulheres não militantes. Para tanto, foram entrevistadas 102 mulheres, na faixa etária entre 18 e 35 anos de idade, entre as quais duas mulheres militantes antitadadura da beleza, respondendo a um questionário de autoimagem e a outro de autoestima – escala da autoestima adaptada por Olivier Chambon (2014) a partir da escala de Morris Rosenberg –, e também 100 mulheres não militantes respondendo a um questionário com perguntas que permitiam a análise da influência da militância em seu comportamento. Os dados foram analisados tendo como base o diálogo com as contribuições de diferentes teóricos da Psicologia Social, Filosofia e Psiquiatria. As análises evidenciaram que uma das mulheres militantes apresentou autoestima média e a outra alta autoestima. Houve ressignificação parcial da autoimagem (pois mesmo se enxergando diferentes após a militância, ambas apresentaram insatisfação com alguma região do corpo) e 48% das participantes não militantes entrevistadas afirmaram que a militância as inspirou a realizar alguma mudança em seu comportamento. Conclui-se que mulheres nunca são seres acabados, pelo contrário, estão em constante transformação, sendo transformadas e transformando as outras a partir das crises que circundam o meio social e pessoal, por seus questionamentos e modo como significam seu mundo e suas relações, ressignificando-os com base em suas experiências, seus sucessos e seus fracassos.